

Secretário desconta falta dos médicos

Porto Alegre—Embora tenha decidido que os médicos da Secretaria de Saúde, que paralisaram suas atividades no Dia Nacional de Protesto contra as Multinacionais, terão seu salário descontado, o Secretário Germano Bonow afirmou ontem que, “se tivesse consultório, também fechava”. Ressaltou que não deixaria de comparecer ao serviço público, que é pago pela população.

O secretário de Saúde, que também é médico, salientou que, embora apoie o movimento de sua classe, não aderiu à paralisação — cumprindo expediente na Secretaria — porque “tenho responsabilidade com a população”

O DEVER

De acordo com levantamento da Secretaria de Saúde e do Meio Ambiente, 1 mil 441 médicos trabalham nos postos ou nos hospitais do órgão. Os que

paralisaram suas atividades na quarta-feira terão a falta descontada do salário, pois, segundo o Secretário, a orientação “é para que cada um cumpra o seu dever”. Afirmou que competirá a cada chefe de unidade comunicar o número de faltosos.

O presidente do Sindicato dos Médicos Gaúchos, Sr Carlos Sá, disse que o movimento “não poderia ser condicionado à aquiescência da autoridade”. Segundo ele, 90% dos médicos que trabalham para a Secretaria de Saúde paralisaram suas atividades no Dia do Protesto.

Esclareceu que o desconto pelo dia parado representará a perda de mais de Cr\$ 1 mil 500, já que, pelo regime da CLT, uma falta não justificada resulta no desconto também do sábado e do domingo. Já os que trabalham como funcionários do serviço público e que têm uma falta não justificada perdem a licença-prêmio de seis meses.